

A SUÉCIA ENTROU NA OTAN?

Por Adam McConnel*



Ilustração com as bandeiras da Suécia e da OTAN (Dado Ruvic/Reuters).

Apesar da impressão causada pelo frenesi da mídia ocidental sobre a cúpula da OTAN em Vilnius, a Suécia ainda está longe de se tornar membro da aliança.

“Mas não se deixe enganar pelas aparências. Há sempre apenas uma realidade.”¹

Nas próximas semanas e meses, imagino que os europeus e norte-americanos que se preocupam com a política internacional vivenciarão conversas mais ou menos nos seguintes moldes:

Pessoa 1: “... então, quando a Suécia ingressar na OTAN, a Europa terá uma dissuasão unificada contra Putin.”

Pessoa 2: “Espera, pensei que a Suécia já estava na OTAN?”

Pessoa 1: “Não exatamente. O parlamento turco ainda precisa aprovar a adesão.”

Pessoa 2: “Mas eu pensei que a Suécia foi aceita na OTAN durante a cúpula de Vilnius?”

¹ Haruki Murakami. 1Q84, Livro 1. Traduzido para português por Lica Hashimoto.

Pessoa 1: “Não exatamente. A imprensa e a maioria dos oficiais da OTAN tentaram fazer parecer assim, mas na realidade a Suécia ainda não foi aceita na OTAN. Na verdade, não mudou muito.”

Agora que quase duas semanas se passaram após o frenesi da mídia sobre a cúpula da OTAN em Vilnius, eu me pergunto se alguém na imprensa ocidental começou a se perguntar: “Eu sonhei na semana passada?”

Impressionados com os sorrisos alegres e brilhantes, a cobertura chamativa da imprensa ocidental 24 horas por dia, sete dias por semana e a linguagem hiperbólica, porém vaga, observadores casuais podem ser perdoados por pensar que a Suécia agora era um membro de pleno direito da OTAN. Até mesmo o *The New York Times* declarou abertamente que “a Suécia aderiu à OTAN” em sua página principal na quarta-feira, 12 de julho².

No entanto, se alguém parar um momento e acessar a lista de membros no site oficial da OTAN, perceberá que o nome da Suécia não está lá³.

O SHOW DE MÍDIA EM VILNIUS

O frenesi da mídia ocidental da cúpula da OTAN de Vilnius parecia ser um esforço bizarro dos governos norte-americano e europeus e organizações de imprensa internacionais para criar uma atmosfera de “fato consumado” em torno da candidatura da Suécia à OTAN.

Essa campanha se desenrolou da seguinte maneira. Nos dias anteriores à conferência, as autoridades turcas se envolveram em várias conversas de alto nível com autoridades americanas, europeias e da OTAN.

Esse mesmo período também foi caracterizado por numerosos funcionários ocidentais e artigos de imprensa mencionando que a OTAN, Washington e Bruxelas esperavam a finalização imediata da adesão da Suécia à OTAN e que a Turquia era o descontente estragando a festa⁴.

O tráfego diplomático era tão frenético que, quando o presidente turco Recep Tayyip Erdogan conectou o processo de adesão da Turquia à UE à adesão da Suécia à OTAN – o que teve um efeito bombástico nas notícias internacionais – o primeiro pensamento que me veio à mente foi que algum tipo de acordo havia sido fechado nos dias anteriores.

² Mais tarde no mesmo dia, o NYT admitiu tacitamente o erro ao publicar este artigo: *Erdogan Says Yes, but Not So Fast, to Sweden's NATO Bid* (*The New York Times*, disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/07/12/world/europe/erdogan-turkey-sweden-nato.html>).

³ <https://www.nato.int/nato-welcome/index.html>.

⁴ Por exemplo: *NATO's Welcome Party for Sweden Is Back on Ice* (*The New York Times*, disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/07/06/world/middleeast/nato-summit-sweden-turkey.html>).

Isso foi no final do domingo e no início da segunda-feira, de 9 a 10 de julho; o presidente Erdogan viajou para Vilnius depois de fazer comentários à imprensa naquela manhã de segunda-feira.

Começando no mesmo dia, em meio à diplomacia alucinante, várias autoridades americanas e europeias anunciaram que a Turquia havia dado “sinal verde” para a adesão da Suécia à OTAN⁵. Isso provocou uma enxurrada de declarações oficiais e *flashes* de notícias que utilizaram uma retórica sugerindo que a Suécia havia sido aceita na OTAN.

Durante cerca de 36 horas, a imprensa mundial manteve essa interpretação, enquanto a imprensa doméstica turca se manteve calma e focada na continuação da diplomacia. Durante aquelas 36 horas, surgiu uma lacuna interessante entre a miragem apresentada pela imprensa internacional e a realidade apresentada pela imprensa turca.

Somente na noite de 12 de julho, quando o presidente Erdogan fez seus comentários finais, a diferença começou a diminuir. Em suas declarações, o presidente Erdogan deixou claro que nada havia mudado e que a Suécia ainda tinha responsabilidades a cumprir antes que o parlamento turco considerasse a aprovação da adesão de Estocolmo⁶. Na verdade, esse foi o caso no ano passado.

O QUE ACONTECEU?

Dado o ciclo ininterrupto de notícias, a cúpula de Vilnius agora parece uma história distante, e a narrativa da imprensa sobre a adesão da Suécia à OTAN voltou em grande parte ao *status quo ante*. Mas outra narrativa interessante da imprensa ocidental emergiu da conferência da OTAN na semana passada, que se apresentou para diferentes interpretações: “A Turquia está se reorientando para o Ocidente”.

Esse tema surgiu na tarde de 10 de julho, após os comentários do presidente Erdogan sobre a adesão da Turquia à UE naquela manhã⁷. Em seguida, foi expandido, às vezes quase como um plágio, por outros autores⁸. No entanto, nem mesmo uma semana se passou antes que o presidente Erdogan partisse em uma viagem aos estados do Golfo.

Tais interpretações errôneas patentes dos desenvolvimentos políticos turcos de curto prazo são, infelizmente, totalmente normais para os comentaristas da

⁵ *European leaders welcome Türkiye's green light for Sweden's NATO bid* (Anadolu, disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/europe/european-leaders-welcome-turkiyes-green-light-for-swedens-nato-bid/2942571>); *Turkey Clears the Way for Sweden's Entry to NATO on the Eve of Summit* (The New York Times, disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/07/10/us/politics/nato-biden-ukraine.html>).

⁶ *Sweden's accession to NATO at discretion of Turkish parliament: President Erdogan* (Anadolu, disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/europe/swedens-accession-to-nato-at-discretion-of-turkish-parliament-president-erdogan/2944871>).

⁷ *Why is Erdogan linking Sweden's NATO bid to Turkey's EU membership?* (Middle East Eye, disponível em: <https://www.middleeye.net/news/turkey-sweden-nato-bid-link-eu-membership-why>).

⁸ *Por exemplo: Erdogan's Flip on Sweden Signals Mending of Ties With U.S.* (The New York Times, disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/07/11/world/europe/erdogan-sweden-nato-allies.html>).

imprensa ocidental que lutam para interpretar a cena turca para seus leitores. Algo tão profundo quanto a reorientação do rumo político de um país só pode ser identificado no médio e longo prazos, em múltiplos eventos e decisões.

Por essas razões, a questão mais imediata que surge em relação ao comportamento da mídia internacional durante a cúpula da OTAN em Vilnius é exatamente o porquê toda a fanfarra e fogos de artifício foram considerados necessários.

Os jornalistas, claro, escrevem de acordo com o que identificam como interessante e com o que seus editores querem ou permitem; as interpretações de jornalistas e editores são afetadas por inúmeros fatores, incluindo preconceitos e contatos políticos.

Talvez os funcionários da OTAN tenham sentido a necessidade de criar uma atmosfera positiva em um momento extremamente angustiante, algo que todos os governos e cidadãos da OTAN podem apreciar.

Uma fachada Potemkin de unidade e harmonia para apresentar ao resto do mundo, para fornecer algumas vibrações positivas de relações públicas em uma era de guerra, discórdia interna e tensões internacionais crescentes, seria um elemento importante nesse esforço.

Talvez alguns oficiais ou políticos da OTAN estivessem iludidos o suficiente para pensar que poderiam pressionar os oficiais turcos a fazer concessões. Ou o alvo real era o Congresso dos EUA?

Seja qual for o caso, os jornalistas que se envolveram na farsa, querendo ou não, não devem esquecer o conselho dado a Aomame pelo taxista nas primeiras páginas de *1Q84*.

A realidade é que a Suécia deve agir definitivamente contra as organizações terroristas PKK e FETO e outros grupos terroristas presentes na Suécia, para acabar com a capacidade dessas organizações de operar em solo sueco. E apenas o parlamento turco decidirá se a Suécia cumpriu essas condições ou não.

Publicado na [Anadolu](#).

**Adam McConnel ensina história turca na Universidade Sabanci em Istambul. Ele possui mestrado e doutorado em história pela mesma universidade.*
